

Aspectos Epidemiológicos da Malária Humana no Estado do Maranhão, Brasil, no período de 2010 a 2015

**Maria Carolina A. S. Martins¹, Rôlmerson Robson Filho², Vitória B. Gomes²,
Thiago Augusto R. Matos², Luciano André A. Barros³**

¹ Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 65.055-310, Caxias, MA, Brasil. Email: carolinaalbuqq@gmail.com. ² Acadêmico da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 65.055-310, Caxias, MA, Brasil. ³ Titular da disciplina de Farmacologia da Universidade Estadual do Maranhão, 65.055-310, Caxias, MA, Brasil.

A malária é uma doença infecciosa de maior concentração na região Amazônica, cujos agentes etiológicos são protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitidos pelo mosquito *Anopheles*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), essa doença representa um problema de saúde pública global, que atinge entre 300 e 500 milhões de pessoas ao ano. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico de pessoas acometidas com malária no estado do Maranhão, no período de 2010 a 2015, a partir de um estudo descritivo quantitativo, com dados obtidos na Vigilância Epidemiológica do estado. Utilizou-se o Índice Parasitário Anual (IPA), que relaciona o número de casos positivos por mil habitantes. No período analisado, foram confirmados 12.828 casos, sendo o ano de 2010 o de maior incidência, com 29,7% do total. A redução média de casos, entre os anos estudados, foi de 29%, sendo mais acentuada entre 2014 e 2015 (54,1%), o que resultou em uma redução do IPA, de 0,61, em 2010, para 0,08, em 2015. A queda nos índices pode estar associada ao fortalecimento da atuação do Estado no controle e tratamento da doença. A faixa etária com maior incidência foi de 20 a 29 anos, que representa cerca de 32,8% do total, por se tratar da idade de maior migração para áreas de risco, em virtude de seu desenvolvimento econômico. Outro parâmetro observado nesse estudo foi a prevalência de malária em homens, com uma média de 77,4% por ano, em virtude principalmente de questões culturais, como a permanência maior de exposição ao vetor nas primeiras horas do dia e/ou da noite. As unidades regionais de saúde mais afetadas foram Zé Doca e Pinheiro, com 24,4% e 23,1% dos casos, respectivamente. Este resultado pode estar associado às condições climáticas da região, que favorecem a proliferação do vetor. Os resultados mostraram diminuição anual do número de casos, entre 2010 e 2015, com maior prevalência da doença em homens de 20 a 29 anos.

Palavras Chave: saúde pública, epidemiologia, Maranhão.